

LETRAMENTO DIGITAL E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA PANDEMIA: DESAFIOS VIVIDOS NA DOCÊNCIA

DIGITAL LITERACY AND CHILDREN LITERACY IN THE PANDEMIA: CHALLENGES EXPERIENCED IN TEACHING

Maria Cristina Parnaíba Dantas Silva¹
Julio Ribeiro Soares²
Marly Krüger de Pesce³

26

RESUMO

Durante os anos de 2020 e 2021 a humanidade enfrentou a pandemia da Covid-19, o que evidenciou problemas políticos, sociais, econômicos, educacionais, dentre outros. Na esfera educacional, os profissionais da educação, alunos e seus responsáveis se depararam com a necessidade de trabalhar com o ensino remoto e isso exigiu o domínio das tecnologias e ferramentas digitais, no processo do ensino e da aprendizagem. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as significações (sentidos e significados) constituídas por uma professora da zona rural do alto sertão do estado da Paraíba sobre os desafios vividos na prática pedagógica de alfabetização e letramento digital de crianças no período da pandemia da covid-19. O estudo é de natureza qualitativa, tendo na Psicologia Sócio-Histórica o seu aporte teórico-metodológico. Os dados da pesquisa foram construídos por meio de um questionário reflexivo aplicado a uma professora. A análise foi desenvolvida com base na metodologia dos núcleos de significação. A partir do levantamento de pré-indicadores e sistematização de indicadores foram desveladas as significações constituídas pela professora. Embora recursos tecnológicos tenham sido utilizados durante o período da pandemia, eles não atenderam plenamente as necessidades de professores e crianças em processo de alfabetização, não por ineficiência, mas, sobretudo, pelos limites formativos dos docentes, referentes ao processo de alfabetização por meio do ensino remoto, cujas estratégias exigiam domínio das ferramentas digitais. Os resultados indicaram que muitas

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Educação Básica no município de São João do Rio do Peixe - PB. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3577333379038823>. E-mail: crisdantas.parnaiba2016@gmail.com.

² Pós-Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8600246395844649>. E-mail: julioribeirosoares@yahoo.com.br.

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Curso de Graduação de Letras da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0610790724953034>. E-mail: marly.kruger@univille.br.

famílias não dispunham de equipamentos e acesso à internet, além de não conseguirem auxiliar as crianças no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização de crianças. Letramento digital. Covid-19. Prática pedagógica.

ABSTRACT

During the years 2020 and 2021, humanity faced the COVID-19 pandemic, which highlighted political, social, economic, educational, and other problems. In the educational sector, education professionals, students, and their guardians were faced with the need to work with remote teaching, which required mastery of digital technology tools in the teaching and learning process. In view of this, this research has the main objective of understanding the meanings (senses and significance) constituted by a teacher from the rural area of the high backlands of the state of Paraíba about the challenges experienced in the pedagogical practice of literacy and digital literacy of children during the COVID-19 pandemic. The study has a qualitative approach, and it is grounded on Social-Historical Psychology. The research data was constructed through a reflective interview answered by a teacher. The analysis was based on the meaning nucleus methodology. Pre-indicators and systematization of indicators were identified in the teacher's speech, revealing the meanings constituted by her. Although technological resources were used during the pandemic period, they did not fully attend to the needs of teachers and children in the literacy process, not due to inefficiency, but, above all, due to the training limitations of teachers, regarding the literacy process through remote teaching, whose strategies required mastery of digital tools. The results indicated that many families did not have equipment and internet access, in addition to being unable to help children in the literacy process.

Keywords: Child literacy. Digital literacy. Covid-19. Pedagogical practice.

Data de submissão: 09.02.2024.

Data de aprovação: 02.08.2024.

1 INTRODUÇÃO

Com a crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 – o que implicou em abrupta mudança nos hábitos e costumes, a fim de atender a necessidade de reorganização da vida para o contexto do isolamento social – o fenômeno do letramento digital se tornou um tema de relevante discussão no campo educacional. Conforme assinalado por Soares, Bock e Marques (2023), o isolamento social foi estabelecido partir do dia 11 de março de 2020, com o reconhecimento da pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e a emissão da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação,

que determinava a substituição de aulas presenciais pelo formato digital no período da pandemia (Brasil, 2020).

A transição do ensino presencial para o remoto provocou intensos conflitos e impactos na educação e, de modo particular, na alfabetização de crianças. Essas transformações suscitaram a necessidade de novos estudos sobre o lugar das tecnologias digitais na formação docente e, de modo peculiar, na prática pedagógica do professor alfabetizador de crianças. Isso posto, o problema que nos move neste estudo se desdobra ao menos em duas questões relativas ao contexto da pandemia: Como os professores, em especial alfabetizadores de crianças, se sentiram implicados em desenvolver sua prática pedagógica por meios remotos? E de que forma enfrentaram pedagogicamente os desafios que se desdobravam por meio desse modelo de ensino? Para desenvolver este estudo, contamos com a colaboração de uma professora alfabetizadora, cujas características profissionais serão explicadas mais adiante, no item sobre a metodologia.

Assim sendo, o objetivo deste artigo é compreender as significações (sentidos e significados) constituídas por uma professora da zona rural do alto sertão do estado da Paraíba sobre os desafios vividos na prática pedagógica de alfabetização e letramento digital de crianças no período da pandemia da covid-19.

Inicialmente, faremos uma discussão sobre letramento digital e educação, com enfoque na alfabetização. Em seguida, discutiremos brevemente sobre as categorias sentidos e significados (significações), tendo a Psicologia Sócio-Histórica como referência teórico-metodológica. Na sequência, abordaremos o procedimento metodológico da pesquisa e os resultados dela decorrentes.

2 LETRAMENTO DIGITAL E EDUCAÇÃO: ENFOQUE NA ALFABETIZAÇÃO

É sabido que o uso das tecnologias digitais passou a constituir no homem uma nova necessidade de leitura e interpretação de informações que têm circulado demasiadamente

por meio de aparelhos tecnológicos como computador, notebook e smartphone. Com isso, os portadores textuais passaram a ser constituídos não somente de materiais impressos, mas também digitais, intrínsecos a multimídias, hipertextos e hipermídias. Esses portadores podem ser definidos pelas seguintes características:

Multimídia são múltiplos meios usados na representação de uma informação (texto, imagem, áudio, animação e vídeo). Hipertexto é um sistema onde a informação em geral aparece na forma de texto, organizada não-sequencialmente, por meio de ligações entre palavras-chave. Hipermídia pode ser vista como a interseção entre a multimídia e o hipertexto (Barros; Rezende, 2005, p. 64).

29

A virtualização dos símbolos, palavras, sons, imagens, janelas e links das multimídias, hipertextos e hipermídias cumpre uma função pedagógica crucial na formação humana quando possibilita que informações sejam compartilhadas não apenas de forma mais rápida, mas também favorece, pedagogicamente, isto é, por meio da apropriação da cultura digital, a construção de novos conhecimentos entre os sujeitos. Isso posto, jamais devemos esquecer que somos parte de “um mundo virtual no qual as informações transitam de maneira incessante, transformando as relações humanas e gerando reflexos constantes na produção do conhecimento” (Pesce; Cruz; Garcia, 2023, p. 255).

Assim, a ampliação dos recursos de comunicação digital tem implicado em desenvolvimento e transformação de um fenômeno relativamente novo, que é o letramento digital de grande parte da população, inclusive crianças em processo de escolarização. Dessa forma, são múltiplos os recursos tecnológicos, sobretudo de informação e comunicação, que têm constituído a nossa existência, inclusive na educação escolar. Mas, como contribuir para que recursos tecnológicos sejam também pedagógicos, de modo que a criança consiga avançar cada vez mais no letramento digital? É possível introduzir os avanços das tecnologias digitais em sala de aula, para que possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem? A alfabetização pode ocorrer de forma alinhada com o letramento digital?

Com a introdução das tecnologias digitais na educação, o professor foi altamente implicado como profissional, pois necessitava aprender não apenas sobre o uso e funcionamento das plataformas digitais, mas, sobretudo, como transformá-las em recursos didáticos, de modo a promover condições pedagógicas de ensino e aprendizagem escolar.

Isso posto, a escola, agência formativa de letramento por excelência, não poderia ficar alheia a essa necessidade educacional de estudantes e professores. Assim, tanto pessoas adultas quanto crianças em processo de alfabetização deveriam ser contempladas com direito de acesso a ferramentas tecnológicas, com o intuito de promover atividades de letramento digital desde os anos iniciais de escolarização.

A necessidade de uso das tecnologias na sociedade contemporânea tem se apresentado como instrumento de socialização que busca dominar as atividades humanas. Entretanto, como os instrumentos digitais foram e são construídos pela atividade criativa do homem, eles carregam possibilidades de desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Assim, a escola como um ambiente social, inclusivo e formativo, pode proporcionar aos sujeitos o acesso ao conhecimento formativo, reflexivo e crítico com as tecnologias digitais, ou seja, garantir aos estudantes um processo de ensino e aprendizagem voltado para o uso consciente das práticas e habilidades de letramento digital.

3 A DIMENSÃO SUBJETIVA DOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA

A intenção neste item é ressaltar, com base no referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica, que os desafios da docência podem ser investigados e explicados tanto em seus aspectos objetivos quanto subjetivos, sem que ambas as dimensões se configurem como dicotomias. Com isso, a intenção em compreender os desafios vividos por uma professora na pandemia da covid-19 é uma questão direcionada ao campo da subjetividade, isto é, voltada ao conhecimento do indivíduo, porém, sem perder a noção da realidade objetiva que a configura. Em outras palavras, a subjetividade não se constitui

descolada da objetividade, uma vez que é na realidade social e histórica que os modos individuais de pensar, sentir e agir têm origem.

Assim, o conhecimento de um indivíduo só é possível quando também se conhece a sua cultura. Nesse processo, as categorias sentidos e significados cumprem importante papel na explicação da realidade, segundo a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica (Vigotski, 2001; Aguiar; Ozella, 2013), por se configurarem como recursos teóricos que nos afastam de visões dicotômicas e reducionistas (objetivistas e subjetivistas), ao mesmo tempo em que carregam a possibilidade de explicação da gênese social e histórica da individualidade e da dimensão subjetiva da realidade. Por isso, conforme Aguiar e Ozella (2013, p. 301), “falamos de um homem constituído numa relação dialética com o social e com a história, o que o torna ao mesmo tempo único, singular e histórico”.

Embora não tenhamos a intenção de anular o uso ou reduzir a importância metodológica dos termos “sentidos” e “significados”, utilizamos com muito mais frequência, por razões metodológicas, o termo “significação”. Por isso, concordamos com Aguiar, Aranha e Soares (2021, p. 3), quando enfatizam que:

O termo ‘significação’ é utilizado no intuito de expressar a articulação dialética entre sentidos e significados, revelando que indivíduo e sociedade, pensamento e linguagem, afeto e cognição constituem relações que se configuram como unitárias.

Os desafios que foram vivenciados por professores na pandemia, desde que encarados em uma perspectiva teórico-metodológica que se distancia das explicações reducionistas e naturalizantes, como é o caso da Psicologia Sócio-Histórica, jamais podem ser explicados senão pela via da totalidade, da historicidade e das mediações sociais que constituem os indivíduos, ou mais especificamente as significações produzidas sobre a realidade em que atuam. Por isso, a análise das significações constituídas pela professora participante deste estudo sobre os desafios da docência na prática pedagógica da

alfabetização e do letramento digital durante a pandemia da Covid-19 tem tanta importância para a educação e o ensino.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, uma vez que volta as lentes para as significações constituídas por uma professora sobre os desafios vividos da pandemia da covid-19, é de natureza qualitativa, sendo a Psicologia Sócio-Histórica o seu aporte teórico-metodológico.

Como instrumento metodológico de construção dos dados, utilizamos um questionário composto por uma questão aberta disparadora de reflexão, buscando compreender os desafios da prática pedagógica de alfabetização e letramento digital de crianças, com a implementação do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

Para análise e interpretação dos dados que compõem o inventário dessa pesquisa, utilizamos o procedimento metodológico dos núcleos de significação, conforme Aguiar e Ozella (2006, 2013), Aguiar, Soares e Machado (2015), Aguiar, Aranha e Soares (2021). Esse procedimento é constituído de quatro etapas.

A primeira etapa constituiu-se pela transcrição, leitura flutuante e releitura do material produzido pelo questionário reflexivo. Nessa etapa, buscou-se não recortar ou excluir partes das falas da professora, mas sobretudo aprofundar o estudo sobre a realidade histórica e social do fenômeno em investigação. Na segunda etapa, após as diversas leituras e análise dos dados transcritos

[...] destacamos conteúdos das falas do professor que sejam reiterativos, que demonstrem maior carga emocional ou ambivalências. Esses conteúdos são chamados de pré-indicadores e, geralmente, apresentam-se em grande número e irão compor um quadro amplo de possibilidades para a organização dos núcleos (Aguiar; Ozella, 2013, p. 309).

Na terceira etapa, sistematizamos os indicadores, por meio da aglutinação de pré-indicadores. Os indicadores possuem um potencial explicativo mais específico, na perspectiva de que nos direcionam na construção e indicação de novas sínteses explicativas.

Uma vez constituídos os indicadores, estes também foram articulados, considerando os critérios de similaridade, complementação e contraposição, o que resultou em um núcleo de significação. Metodologicamente,

[...] os núcleos resultantes devem expressar os pontos centrais e fundamentais que trazem implicações para o sujeito, que o envolvam emocionalmente, que revelem as suas determinações constitutivas do sujeito (Aguiar; Ozella, 2013, p. 310).

Apresentamos no quadro 1 o núcleo de significação que foi constituído a partir dos pré-indicadores e indicadores que compõem as significações da docente Caróá sobre o objeto de investigação em pauta, isto é, os desafios vividos na prática pedagógica de letramento digital na alfabetização de crianças na pandemia da Covid-19.

Quadro 1 - Síntese formativa do núcleo de significação

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleo de significação
1 Dificuldade ou ausência de acesso à internet falta de celulares, computadores.	1 Dificuldades sociais vivenciadas pelos estudantes no processo de alfabetização e letramento digital	Letramento digital e alfabetização de crianças na pandemia: desafios vividos na docência
2 Na maioria das casas dos alunos não existia um espaço para eles estudarem e nem uma rotina.		
3 Ausência dos pais e responsáveis [dificultou o processo de ensino remoto emergencial], pois nesse contexto pandêmico mais do que nunca era essencial o auxílio das famílias no processo de ensino-aprendizagem.		
4 Precisei me esforçar muito mais para manter-me presente por meio de um ensino a distância e com isso a carga		

horaria de trabalho aumentou.	2 Desafios, esforços e enfrentamentos da professora no ensino remoto	
5 Estudei diariamente sobre o assunto. Precisei aprender manusear plataformas e aplicativos que eram desconhecidos para mim, foi necessário reinventar-se.		

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2023).

A escolha por essa abordagem metodológica possibilitou construir, através do esforço analítico das significações (sentidos e significados) uma compreensão mais profunda sobre os desafios da prática pedagógica de letramento digital na alfabetização de crianças, com a implementação do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Portanto, buscamos construir uma análise para além da simples descrição e transcrição dos dados e informações investigadas, pois os

[...] significados, embora revelem apenas o lado empírico/aparente do objeto e, por isso, sejam vistos e denominados por nós como teses, são importantes pontos de partida na elucidação do movimento de significação da realidade pelo sujeito (Aguar, Soares e Machado, 2015, p. 63-64).

Os dados que constituem o inventário dessa pesquisa foram apreendidos em uma escola pública municipal de uma comunidade de agricultores. A instituição foi escolhida como campo de pesquisa com base em três critérios: 1) dispunha de professores que tinham vivenciado a experiência do ensino remoto na pandemia da covid-19; 2) está localizada em uma comunidade onde outra pesquisa sobre este tema já vem sendo realizada por uma das pesquisadoras desta equipe, isto é, uma comunidade rural do interior no alto sertão do estado da Paraíba; 3) manifestação de interesse da equipe de gestão da escola e da secretaria de educação do município em participar da pesquisa.

A escola se encontra em uma comunidade onde a maioria das pessoas é pertencente a uma única família que fincou raízes naquela região. Seus alunos são oriundos da realidade

local. É uma comunidade que vivencia diariamente os desafios climáticos do alto sertão da Paraíba e, principalmente, os impactos econômicos da região em suas relações sociais.

A peculiaridade da realidade enfrentada pela comunidade escolar a diferencia de forma significativa das escolas da zona urbana ou de outras regiões do país. Sua singular realidade exige dos seus professores a construção de estratégias e práticas educacionais que consigam atender de maneira democrática o processo de ensino e aprendizagem das crianças que fazem parte de sua comunidade escolar.

Estruturalmente, a escola tem quatro salas de aula que funcionam nos turnos matutino e noturno. No matutino, oferece a Educação Infantil (creche e pré-escola) e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental – do primeiro ao quinto ano, que está organizado em sala multisseriada. No turno da noite, funciona com os anos iniciais da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A pesquisa foi realizada com uma professora alfabetizadora de crianças. Com 29 anos de idade, atua no magistério dos anos iniciais do ensino fundamental desde o ano de 2015. É graduada em pedagogia e pós-graduada, em nível de especialização, na área da educação infantil. No desenvolvimento da pesquisa, será chamada pelo pseudônimo de Caroá⁴, com o intuito de preservar sua identidade.

O convite a essa professora para participar da pesquisa ocorreu com base em alguns critérios que justificam a sua escolha, como: 1) ser pedagoga e atuar em uma classes de alfabetização de crianças; 2) ser lotada em uma escola pública localizada na zona rural do município onde reside; e 3) ter vivenciado as implicações da pandemia da covid-19 no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita (processo de alfabetização) e sua articulação com o letramento digital na alfabetização de crianças durante e após a pandemia da Covid-19; 4) ter vivenciado o retorno das aulas presenciais.

⁴ Nome típico de uma flor natural do sertão nordestino.

5 LETRAMENTO DIGITAL E ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS VIVIDOS NA DOCÊNCIA

O núcleo de significação “letramento digital e alfabetização de crianças na pandemia: desafios vividos na docência” foi construído por meio da articulação dos indicadores abstraídos a partir da análise da fala/pré-indicadores da docente Caroá em relação aos desafios para alfabetizar na perspectiva do letramento digital na pandemia da Covid-19.

É importante ressaltar que as significações são singulares e ao mesmo tempo plurais, pois carregam uma potencialidade histórica e social movida pelo campo das experiências e vivências da docente alfabetizadora, o que implica em sua constituição e atuação docente, isto é, configura o seu modo de pensar, agir e sentir o mundo social e educacional.

Destacamos que o movimento de análise das significações foi constituído por meio das lentes dos pesquisadores de acordo com os princípios teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica, o que contribuiu para o aprofundamento das zonas de inteligibilidade sobre a realidade do fenômeno social/educacional do letramento digital estudado.

Isso posto, o referido núcleo de significação revela indícios, na forma de indicadores, sobre dificuldades, desafios e esforços de uma professora para alfabetizar as crianças da zona rural na perspectiva do letramento digital durante o período do ensino remoto implantado durante a pandemia da Covid-19. São esses os indicadores: 1) Dificuldades sociais vivenciadas pelos estudantes no processo de alfabetização e letramento digital e 2) Desafios, esforços e enfrentamentos da professora no ensino remoto.

O indicador 1 revela que, para a professora, as “dificuldades sociais vivenciadas pelos estudantes no processo de alfabetização e letramento digital” implicaram a qualidade de sua atuação pedagógica no campo do letramento digital na alfabetização de crianças durante a pandemia. Essa compreensão da professora se evidencia quando destaca que, entre os estudantes, havia algumas precariedades no acesso às aulas remotas, dentre as quais:

“Dificuldade ou ausência de acesso à internet, falta de celulares, computadores” (Professora Caroá, 2024).

A dificuldade de acesso à internet, além da escassez de dispositivos tecnológicos, como celulares e computadores para todos os estudantes, de modo singular para aqueles da zona rural, prejudicou profundamente o processo de alfabetização das crianças. E isso também impossibilitou que a prática pedagógica do letramento digital fosse desenvolvida na escola com as crianças em processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial.

Esses obstáculos surgiram com barreiras sociais, geográficas, políticas, financeiras e educacionais que impediram e impactaram negativamente o desenvolvimento da prática do letramento digital na alfabetização de crianças durante o ensino remoto.

Mesmo que as questões de ordem tecnológica se configurem como obstáculos à eficácia do ensino remoto emergencial, elas não foram as únicas ocorrências que impactaram negativamente o processo de ensino e aprendizagem na escola, sobretudo de crianças em início do processo de escolarização.

Como enfatiza a professora, o problema é qualitativamente constituído de outras complexidades, ao se referir a determinadas condições de estudo vivenciadas pelos estudantes. “Na maioria das casas dos alunos não existia um espaço para eles estudarem e nem uma rotina” (Professora Caroá, 2024).

A ausência de uma rotina de estudos bem como a inexistência de espaço adequado no ambiente familiar para que as crianças pudessem estudar são questões apontadas pela professora como possíveis dificuldades que atravessaram as condições de ensino remoto emergencial na pandemia. São dificuldades sociais evidentemente relacionadas à carência social da família, o que pode indicar, ainda, que o ambiente familiar era pequeno para acomodação da família e, ao mesmo tempo, faltava organização de uma rotina de estudos mais ou menos semelhante ao que se tem no contexto escolar, para que as crianças dessem conta das atividades de ensino e aprendizagem. Mas, conforme denotam as significações da

professora sobre esse momento, foi isso o que se viveu durante o ensino remoto emergencial, o que implicou de forma negativa o processo de alfabetização das crianças.

A explicitação dessas condições vividas pelas crianças indica que não foi só a ausência da internet e de aparelhos tecnológicos, como o celular e o computador, mas também a carência econômica revelada na ausência de instrumentos pedagógicos essenciais para o desenvolvimento do ensino remoto nas residências das crianças, o que se configurou como obstáculo à continuidade da rotina de estudos das crianças, bem como ao trabalho pedagógico do professor, inclusive no que diz respeito à construção de habilidades de letramento digital no processo de alfabetização.

Assim como a precariedade do acesso dos estudantes a internet e a equipamentos tecnológicos, a falta de apoio da família também se configura como uma questão que deve ser evidenciada na análise, conforme apontamento da professora:

Ausência dos pais e responsáveis [dificultou o processo de aprendizagem por meio do ensino remoto emergencial], pois nesse contexto pandêmico mais do que nunca era essencial o auxílio das famílias no processo de ensino-aprendizagem (Professora Caroá, 2024).

As significações atribuídas pela docente Caroá e a falta de apoio das famílias ou responsáveis pelas atividades escolares remotas denotam que o processo de alfabetização das crianças ficou pedagogicamente muito fragilizado na pandemia, o que gerou resultados negativos e infortúnios ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, principalmente, nesse caso, por parte das crianças. Essa carência pode ter relação com a história dos pais e/ou responsáveis pelas crianças que – por conta de sua situação sociocultural e econômica, bem como das vivências e experiências adquiridas ao longo de suas vidas no contexto social da zona rural – tiveram que trilhar caminhos que os distanciaram da escola. Portanto, nem sempre é justo culpabilizar os pais pela ausência ou falta de apoio aos filhos na realização das atividades da escola, uma vez que, não raros, são pessoas que não apresentam condições de enfrentamento a esse tipo de demanda.

Assim como a professora, concordamos que no “contexto pandêmico mais do que nunca era essencial o auxílio das famílias no processo de ensino-aprendizagem”. No entanto, é importante ponderar sobre as condições de existência que constituem as famílias, para que a responsabilização não seja exagerada em cima de quem também precisa de apoio.

As dificuldades financeiras da época, famílias numerosas, fatores geográficos e climáticos podem ter contribuído para que muitos dos pais dessas crianças se dedicassem em sua grande maioria ao trabalho no campo para tentar sobreviver, o que os impossibilitou de frequentar a escola e, conseqüentemente, impedir que tivessem condição de auxiliar as crianças na realização das atividades da escola durante o ensino remoto na pandemia.

O conhecimento do contexto histórico e geográfico da região onde está situada a escola que faz parte desta pesquisa ajuda a compreender que a transformação do cenário social, provocado pela crise sanitária da Covid-19 e pela seca climática da região, afetou as condições de vida de muitas famílias. A perda de emprego fez com que muitos dos pais e/ou parentes dessas crianças mudassem totalmente suas rotinas de vida e, com isso, precisassem se reinventar para sobreviver, o que gerou aumento na busca por emprego e submissão a vários tipos e situações de trabalhos complicados e difíceis, inclusive muitos que se estendem por mais de 8 horas diárias. Esse acontecimento pode estar relacionado à fala da docente, quando se remete ao fato de que a “ausência dos pais e responsáveis” implicou de forma negativa a continuidade do processo de alfabetização das crianças durante o período do ensino remoto na pandemia.

Em outras palavras, o dia a dia das famílias dessas crianças era uma rotina exaustiva com afazeres domésticos, trabalhos com animais e lida no campo, além, provavelmente, dos cuidados com os familiares devido ao vírus, o que gerou, em muitas situações, estresse e ansiedade, bem como outros transtornos e doenças. Em síntese, são situações que, de alguma maneira, se configuravam como obstáculos ao desenvolvimento da prática pedagógica e, por extensão do letramento digital de crianças em processo de alfabetização.

De qualquer forma, a ausência dos pais e/ou responsáveis no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da Covid-19 afetou a atuação profissional de Caroá, fato esse que se evidencia nos pré-indicadores que constituem o indicador “Desafios, esforços e enfrentamentos da professora no ensino remoto”. Esse indicador teve como referência as significações atribuídas pela professora ao esforço empreendido para enfrentar os desafios sociais e educacionais na realização das atividades pedagógicas durante o ensino remoto emergencial. E isso fica evidente quando a docente tece o seguinte comentário:

Precisei me esforçar muito mais para manter-me presente por meio de um ensino a distância [sic – na verdade, ela se referia ao ensino remoto emergencial] e com isso a carga horária de trabalho aumentou (Professora Caroá, 2024).

A Professora revela que foi necessário se esforçar muito para desenvolver as atividades de ensino. Esse esforço e preocupação para trabalhar a alfabetização por meio do ensino remoto implicaram em uma rotina intensa de trabalho para atender as necessidades das crianças que vivenciavam difíceis e complexas experiências com o isolamento social.

O teor da fala da docente parece desvelar um certo desabafo sobre as condições de trabalho na pandemia. Denota-se algum sentimento de inconformidade com sua atuação profissional, devido à falta de formação tecnológica, bem como de suporte pedagógico para enfrentar os desafios vividos no ensino remoto.

Isso implica dizer que o processo de alfabetização de crianças, bem como o exercício de atuação docente com as práticas e habilidades de letramento digital não atenderam por completo as necessidades sociais de inclusão digital e educacional das crianças em idade escolar e de seus professores durante o ensino remoto.

Porém, é importante enfatizar que, se essas necessidades formativas não foram plenamente realizadas, a culpa não pode ser atribuída aos professores, ou, neste caso, a Caroá, pois não há indícios de que tenha se furtado profissionalmente da responsabilidade de atender as demandas educacionais para lidar com o desenvolvimento de atividades de

letramento digital, como manuseio de plataformas e aplicativos digitais, tendo em vista a continuidade do processo de alfabetização por meio do ensino remoto.

Mesmo diante desse complexo contexto, marcado por tantos desafios, Caroá explicita que não deixou de enfrentar as dificuldades vividas na docência. Porém, conforme enfatizado pela professora, o enfrentamento às dificuldades só pode ser eficaz se houver a possibilidade de contar com algum apoio. Nesse caso, a professora argumenta que buscou apoio nos estudos, o que é bem evidente em sua fala. “Estudei diariamente sobre o assunto, precisei aprender manusear plataformas e aplicativos que eram desconhecidos para mim, foi necessário reinventar-se” (Professora Caroá, 2024).

A necessidade formativa, movida pelo campo dos afetos e de sua atuação pedagógica no ensino remoto, pode ter implicado a professora Caroá a dedicar tempo aos estudos para alfabetizar por meio da estratégia do ensino remoto. Com isso, mesmo sentindo muita dificuldade e atuando sozinha em um contexto de pandemia, cuja realidade era insegura e desconhecida, foi capaz de se reinventar e transformar a sua prática pedagógica, na perspectiva de desenvolver a habilidade de letramento digital entre crianças em processo de alfabetização. Acreditamos que a afirmação de que “foi necessário reinventar-se” (Professora Caroá, 2024) está ligada à consciência do papel formativo e responsável que a constitui como professora alfabetizadora de crianças.

Por fim, convém ressaltar que estudos e formações contribuíram para que a docente se reinventasse não só para conseguir trabalhar, mas sobretudo atender mesmo que de forma lenta e mínima as necessidades educacionais das crianças. Isso implica ressaltar a importância da formação continuada, especialmente em relação às tecnologias digitais, para que o trabalho com letramento digital amplie as possibilidades de inclusão e socialização de professores e estudantes nas atividades de ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuiu com o nosso propósito investigativo em compreender as significações (sentidos e significados) constituídas por uma professora da zona rural do alto sertão do estado da Paraíba sobre os desafios vividos na prática pedagógica de alfabetização e letramento digital de crianças no período da pandemia da covid-19.

O estudo revela que os desafios vividos no ensino remoto estavam ligados a questões sociais, econômicas, climáticas, geográficas, políticas, formativas e educacionais, além de outros aspectos, tanto estruturais (como internet de baixa qualidade e computadores ou celulares em quantidade insuficiente para atender a demanda de estudantes) quanto formativos, relacionados aos saberes necessários para o exercício da docência. Em síntese, tudo isso implicou de forma negativa a prática pedagógica da docente, por não conseguir desenvolver de forma plena as habilidades de letramento digital na alfabetização de crianças durante a pandemia da Covid-19.

Os resultados do estudo revelam, em síntese, que o processo de ensino e aprendizagem no setor público na zona rural do sertão nordestino, foi profundamente afetado com a transição do ensino presencial para o ensino remoto durante a pandemia.

Portanto, para que a prática pedagógica de letramento digital na alfabetização de crianças tenha uma perspectiva de futuro positiva, é necessário identificarmos os obstáculos que impedem/impossibilitam o seu desenvolvimento. Somente assim poderemos conduzir nossas diligências em direção a novas práticas educativas e, ao mesmo tempo, constituir políticas públicas educacionais mais efetivas e socialmente inclusivas.

Assim, é importante que governos, escolas, professores e toda a sociedade civil assegurem o acesso e a permanência das crianças em processo de alfabetização na escola, bem como a sua educação digital. Para isso, é importante valorizar a formação inicial e continuada de professores, na perspectiva de que sejam atuantes e engajados com sua prática de ensino, de modo que possam entender e enfrentar os desafios que configuram o

desenvolvimento de uma prática pedagógica que considere a viabilidade do letramento digital das crianças em processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 56-75, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://shre.ink/DWdA>. Acesso em: 2 ago. 2023.

AGUIAR, W. M. J.; ARANHA, E. M. G.; SOARES, J. R. Núcleos de significação: análise dialética das significações produzidas em grupo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e07305, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3SeVspt>. Acesso em: 2 ago. 2023.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicol. cienc. prof.**, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/498xnHT>. Acesso em: 10 ago. 2023.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, 2013.

BARROS, S. S.; REZENDE, F. A. Hiperfídia e a aprendizagem de ciências: exemplos na área de Física. **Física na Escola**, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/47OS4re>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 mar. 2020.

MARQUES, E. S. A.; MARQUES, A. B.; TEIXEIRA, C. S. M.; BARBOSA, S. M. C. Formação e Trabalho docente: análise a partir da psicologia sócio-histórica. In: AGUIAR, W. M.; BOCK, A. M. B. **Psicologia Sócio-Histórica e Educação: tecendo redes críticas e colaborativas na pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2020.

PESCE; M.K.; CRUZ, F. R.; GARCIA, B. R. Z. Práticas educativas com as tecnologias digitais. **Retratos da Escola**, v. 17, n. 37, p. 253-269, 2023. DOI: 10.22420/rde.v17i37.1455. Disponível em: <https://bit.ly/3S5inni>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SOARES, J. R.; BOCK, A. M. B.; MARQUES, E. S. A. Impactos da pandemia da covid-19 na educação básica: a questão do fracasso escolar. **Educação**, Santa Maria, v. 48, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/47K3OLP>. Acesso em: 8 nov. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (Obra original publicada em 1934).

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).